



ATIVIDADES PRÁTICAS DE MICROBIOLOGIA GERAL REALIZADAS DURANTE O ENSINO REMOTO - PERCEPÇÃO DOS DISCENTES

Vitória Souza Debastiani, discente de graduação, Universidade Federal do Pampa, Campus Uruguiana.

Gabriella Ribeiro Vaz da Costa, discente de graduação, Universidade Federal do Pampa, Campus Uruguiana.

Carolina Kist Traesel, docente, Universidade Federal do Pampa, Campus Uruguiana.

vitoriadebastiani.aluno@unipampa.edu.br

O atual cenário pandêmico decorrente da disseminação do coronavírus (SARS-CoV-2) tornou inviável frequentar as dependências das universidades, afetando a realização de práticas laboratoriais de diversos componentes curriculares. Em vista disso, a determinação do ensino remoto emergencial fez com que muitos docentes buscassem meios alternativos, a fim de garantir a compreensão dos conteúdos e a visualização de algumas práticas. Referente à disciplina de microbiologia geral, do curso de medicina veterinária, há uma grande dificuldade por parte dos discentes para compreender os procedimentos realizados em laboratórios, tendo em vista que a maioria não tem nenhuma experiência prévia com esses ambientes, até por se tratar de um componente do primeiro semestre do curso. Dessa forma, foram incrementadas no plano de ensino atividades práticas para serem realizadas pelos discentes em suas residências, sendo propostas técnicas de fácil elaboração e que dependem de uma pequena quantidade de materiais. Além disso, implementou-se o uso de laboratórios virtuais como atividades assíncronas, onde os discentes deveriam acessar a plataforma online e replicar os conhecimentos obtidos durante a aula expositiva para posterior discussão. As atividades relativas às práticas foram repassadas em forma de materiais audiovisuais para que os discentes pudessem visualizar exatamente como proceder e também através de manuais de procedimentos. Para a execução das práticas em casa, fez-se necessário a aquisição de alguns produtos de baixo custo e uso rotineiro como gelatinas, caldos de carne e outros. Como exemplo das atividades, foram propostas técnicas de produção de meios de cultivo, semelhantes às realizadas no laboratório de microbiologia. Posteriormente os discentes deveriam inocular microrganismos presentes no cotidiano nas placas produzidas, possibilitando-os acompanhar o crescimento de colônias e suas características macroscópicas. Como forma de avaliação dessa metodologia, solicitou-se aos discentes de cada semestre do ensino remoto (2020-1, 2020-2 e 2021-1) que, após realizarem todas as atividades, respondessem voluntariamente a um questionário elaborado no Google Formulários, com o objetivo de coletar informações acerca da sua percepção sobre a realização das atividades práticas para a compreensão do conteúdo. O formulário recebeu 106 respostas e avaliou 3 atividades: 1) Microrganismos do cotidiano, na qual os estudantes deveriam fotografar objetos da sua rotina em que houvesse a presença de microrganismos; 2) Preparação de iogurte natural; 3) Preparação de meios de cultivo e semeadura de bactérias e preparação de meios de cultivo para inoculação de amostras fúngicas, nos quais foram executados diversos métodos de semeadura, além de testes de assepsia, antisepsia e de desinfetantes. A execução das atividades deveria ser registrada por fotos ou vídeo, entregue no Google Classroom e o resultado final postado no mural da turma na plataforma Padlet, para posterior discussão em aula. A possibilidade de aplicar o que foi aprendido torna a disciplina mais dinâmica e divertida, onde os discentes podem compartilhar seus resultados com os demais colegas e trocar experiências. De modo geral, a maioria dos discentes (85%) avaliou as atividades como Ótimas e Boas para o complemento do aprendizado, pois puderam aplicar o que foi exposto em aula. As atividades foram graduadas de 1 a 5, onde 1 corresponde à Péssima e 5, à Ótima, e posteriormente comentadas pelos participantes. A atividade prática 1, foi classificada como Ótima (58%); Boa (26%); Regular (11%); Ruim (2,8%) e Péssima

(0,94%); a atividade 2 foi classificada como Ótima (53%); Boa (30%); Regular (13%) e Ruim (3,7%); e a atividade 3 como Ótima (46%); Boa (29%); Regular (16%) e Ruim (7,5%); e Péssima (0,94%). Apesar de precisarem improvisar um laboratório na cozinha de casa por conta do momento atual, os discentes puderam compreender o motivo da realização de determinadas técnicas e a sua forma de execução. Poucos discentes relataram também que algumas atividades tornaram-se um pouco trabalhosas, tendo em vista que exigem atenção redobrada para a realização das técnicas e que a inadequação de algumas etapas poderiam comprometer o resultado final. Outro fator destacado reflete as consequências da pandemia na vida dos estudantes, onde muitos sentem-se desmotivados e desestimulados para realizar as atividades, devido às expectativas criadas com as atividades presenciais na universidade e a realidade do ensino remoto. Dessa forma, podemos concluir que o implemento de atividades práticas no ambiente domiciliar é uma solução viável para propiciar a aplicação dos conhecimentos adquiridos em microbiologia geral. Referente à alegação de que algumas atividades exigem um maior esforço, é necessário que os discentes desenvolvam a capacidade de envolver-se nos trabalhos a fim de compreender e ser capaz de associar o conteúdo visto em aula com a sua aplicação prática.

Agradecimentos: UNIPAMPA, PDA.

Palavras-chave: Atividades práticas; Ensino remoto; Microbiologia;